

Flávio Miranda - CECCARELLI, Giovanni, *Risky Markets. Marine Insurance in Renaissance Florence* (2021), Leiden, Brill. ISBN 978-90-04-39912-9, xvi+363 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 n° 1. 2021. 285-287. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist11_1r3

CECCARELLI, Giovanni, *Risky Markets. Marine Insurance in Renaissance*

***Florence*, (2021), Leiden, Brill. ISBN 978-90-04-39912-9, xvi+363 pp.**

Flávio Miranda
CITCEM/FLUP
fmiranda@letras.up.pt

De que forma é que mercadores e negociantes transformaram a incerteza num risco calculado, dando origem a um vibrante mercado de seguros marítimos na Florença renascentista? Esta é uma das questões centrais que Giovanni Ceccarelli explora no seu livro *Risky Markets. Marine Insurance in Renaissance Florence*, que foi publicado na sua tradução inglesa pela Brill, em 2021 (a versão original, em italiano, é de 2012). Uma das suas principais conclusões é que a estrutura organizativa do mercado de seguros florentino emergiu pela iniciativa privada de um pequeno grupo de indivíduos que, com base nas suas relações de confiança e códigos de conduta comuns, garantiu o funcionamento de um sistema de proteção da atividade mercantil, que se manteve fora de enquadramentos institucionais. Ceccarelli argumenta que existiu uma “intervenção normativa mínima” no mercado florentino, por ser assente em relações diretas entre segurador e subscritor, oposta aos contratos celebrados perante um notário, que requeriam uma “intervenção normativa significativa”. Embora inserido no grande esquema da *New Institutional Economics*, este livro desafia os debates em curso ao identificar o que poderá ser uma “evidente contradição entre os académicos que insistem na ligação entre instituições e funcionamento de mercado”. Sugere, então, que até ao início da época moderna é “inapropriado” considerar-se “a lei” como o único mecanismo através do qual as instituições regulavam a economia (p. 15).

Risky Markets combina as metodologias mais recentes em história económica com uma análise refinada de fontes primárias. De forma a reconstruir o mercado de seguros de Florença, Ceccarelli consultou dois conjuntos de documentos: 130 apólices efetuadas pela firma de Francesco di Marco Datini, entre 1385 e 1401; e 881 contratos de seguro celebrados por Raggio di Nofri Raggi, entre 13 de fevereiro de 1524 e 11 de agosto de 1526. A análise da documentação é efetuada ao longo de uma dúzia de capítulos, cada um incidindo sobre aspetos endógenos e exógenos ao mercado de seguros de Florença. O primeiro capítulo (“Institutions: Contracts and Legislation”) balanceia-se entre o

Flávio Miranda - CECCARELLI, Giovanni, *Risky Markets. Marine Insurance in Renaissance Florence* (2021), Leiden, Brill. ISBN 978-90-04-39912-9, xvi+363 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 n° 1. 2021. 285-287. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist11_1r3

enquadramento teórico e conceptual e a génese dos contratos e das instituições. É particularmente útil para se compreenderem as semelhanças e as diferenças entre o mercado florentino de seguros e os seus congéneres de Génova e do Reino de Aragão. É neste capítulo, ainda, que Ceccarelli efetua, em detalhe, a crítica da fonte, explicando a sua estrutura e o método de análise que usará ao longo do livro. Os capítulos 2, 3 e 4 interrelacionam a atividade comercial com os seguros (“Trade and Insurance”), estabelecendo uma análise das suas rotas (cap. 2, “Routes”); bens transacionados (cap. 3, “Goods”) e embarcações utilizadas (cap. 4, “Seacrafts”). São minuciosos na explicação das rotas, das distâncias, dos riscos associados à atividade mercantil (e.g. naufrágios, pirataria...), dos bens negociados, e no tipo de navio usado, procurando identificar as relações entre estes elementos e os valores do prémio do seguro marítimo.

Os capítulos 5 e 6 examinam os prémios (“Premium”), considerando fatores estruturais (cap. 5, “Structural Factors”) e contingenciais (cap. 6, “Contingent Factors”). Os primeiros, teoricamente previsíveis aquando da celebração de um contrato, têm que ver com o tipo de embarcação, a qualidade (ou reputação) do mestre ou piloto, a rota prevista, assim como outros fatores (se o navio circulava sozinho ou em frota, e se navegava com armamento). Os fatores contingenciais são mais imprevisíveis e estão relacionados com o que poderia mudar rapidamente numa viagem, como é o caso dos atos de pirataria e de guerra (“*danger factor*”). O capítulo 7 (“The Florentine Insurance Market Within the European Context”) efetua uma análise comparativa do mercado de seguros de Florença, explicando a génese desse produto de risco, os modelos existentes noutras praças europeias e a forma como o mercado florentino se individualizou.

Os capítulos 8, 9, 10 e 11 investigam o mercado e os seus operadores (“The Market and its Operators”), explicando o funcionamento das lógicas da procura (cap. 8, “Demand), da oferta (cap. 9, “Supply”), das técnicas e organizações (cap. 10, “Techniques and Organisational”), e dos especialistas em risco (cap. 11: “Risk Experts”). Isto, antes de regressar às instituições, no capítulo 11, para examinar as salvaguardas institucionais (“Institutions Again: Informal Safeguards”) a todos estes processos.

As conclusões deste livro são arrojadas. Ceccarelli argumenta que o mercado de seguros de Florença se constituiu por iniciativa de uma “coligação económica” que perseguiu um tipo de “abordagem cooperativa” (p. 239). Essa coligação assentaria em relações de confiança (ou “laços fortes” de ligação familiar, étnica e religiosa), assente

Flávio Miranda - CECCARELLI, Giovanni, *Risky Markets. Marine Insurance in Renaissance Florence* (2021), Leiden, Brill. ISBN 978-90-04-39912-9, xvi+363 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 n° 1. 2021. 285-287. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist11_1r3

num regime de sanções e de recompensas. Trata-se, claramente, da adoção teórica de um modelo socioeconómico e institucional proposto por Avner Greif, em 1989, no célebre artigo “Reputation and Coalitions in Medieval Trade: Evidence on the Maghribi Traders”. Ceccarelli valoriza o contributo da competição, da existência de um sistema bancário maduro e, principalmente, de boas bases educativas para o pensamento matemático: porque as escolas de *abbaco* terão plantado as sementes de um cálculo probabilístico, essencial para o desenvolvimento dos seguros, dos prémios e riscos associados.

O contributo desta obra para a historiografia é inquestionável, mas existe sempre uma pequena margem para se efetuar um comentário crítico. A tese da “intervenção normativa mínima” faz sentido, assim como as conclusões relacionadas com a relevância das relações de confiança entre os agentes. Só que não me parece ficar totalmente evidente que esses agentes, apenas por celebrarem os contratos de seguro sem recorrerem a um notário, estivessem a operar num ambiente pré-institucional. Porque, por exemplo, a validade institucional desses contratos parece ser reconhecida, em caso de disputa, pelos tribunais superiores (*Tribunalle della Mercanzia*). Do ponto de vista metodológico, algumas estatísticas também aparentam algumas fragilidades, sobretudo na análise empírica aos contratos do século XIV. Fora do controlo do autor estão os problemas relacionados com esta edição inglesa: a revisão foi incapaz de identificar todas as gralhas e palavras repetidas ao longo do texto, e é um pouco incompreensível que o tradutor tenha optado pela incomum versão inglesa de Livorno (“Leghorn”), ao invés do seu nome original. Nada disto retira relevância e importância a esta obra, que merece ser lida, examinada e citada.

Risky Markets é um excelente livro, que entusiasmará os investigadores de história económica medieval e do renascimento, com um argumento teórico que permitirá longos e interessantes debates historiográficos durante os próximos tempos.